



ECOLOGIA TRÓFICA DE PEIXES DA UHE COLÍDER, RIO TELES PIRES - MT.

ARROLHO, Solange A.- Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional, MT. solarrolho@yahoo.com.br;

BILCE, James M.. - Universidade do Estado de Mato Grosso, Mestrado em Ecologia da Conservação, Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional, Alta Floresta, MT. james_bilce@hotmail.com CARVALHO, Reginaldo -

Universidade do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional, MT.

reginaldotnn@hotmail.com FRANCO, Andréia A. - Universidade do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional, MT. andreafranco.bio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A disponibilidade de alimento é um dos fatores limitantes na distribuição das espécies de peixes ao longo dos habitats disponíveis em um rio. Normalmente vários fatores impõem pressões seletivas conflitantes sobre os indivíduos e, conseqüentemente, o padrão de distribuição de uma espécie pode ser interpretado como uma adaptação que procura conciliar, da melhor forma possível, as forças seletivas que agem antagonicamente (Lima-Junior, 2003). Estudos sobre alimentação de peixes, incluindo dieta e atividades alimentares, fornece importante subsídio para a compreensão do funcionamento de ecossistemas podendo auxiliar na aplicação de técnicas de manejo de populações naturais e suas comunidades (Hahn *et al*, 1997).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os aspectos relacionados a ecologia trófica das espécies de peixes registradas na área de abrangência da Usina Hidrelétrica de Colíder, no rio Teles Pires, MT.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em 15 trechos de amostragens, na bacia do rio Teles Pires que está inserida na macro-região Norte do Estado de Mato Grosso na intitulada Amazônia Legal. Os exemplares de peixes foram coletados com redes de espera, puçá e rede de arrasto no período de dezembro 2011 a setembro de 2012, em coletas trimestrais, completando um ciclo sazonal. Depois de fixados foram identificados e tiveram no Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional (LIAM) aferidos os dados biométricos de comprimento padrão (CP, distância da ponta do focinho à base da nadadeira caudal) e peso total (PT). Através de incisão ventromediana foram retirados os estômagos para análises referentes a dieta. Utilizou-se o cálculo proposto por Lima-Junior & Goitein (2001) que descreve a frequência de ocorrência (Fo) e a frequência volumétrica (Fv) para obter o índice de importância alimentar (IAi) dos itens alimentares encontrados proposto por Kawakami & Vazzoler (1980). Em seguida de acordo com o IAi e Coeficiente Intestinal (CI) dos itens alimentares ingeridos as espécies foram agrupadas em categorias tróficas de acordo com Rotta (2003).

RESULTADOS

Nos quinze trechos de amostragem foram registrados ao todo 11.422 exemplares de peixes, pertencentes a 07 ordens, 31 famílias, 89 gêneros e 258 espécies. Estão distribuídos da seguinte forma: Beloniformes (1 família, 1

gênero e 2 espécies), Characiformes (14 famílias, 47 gêneros e 170 espécies), Cyprinodontiformes (2 famílias, 2 gêneros e 3 espécies), Gymnotiformes (4 famílias, 6 gêneros e 9 espécies), Perciformes (2 famílias, 6 gêneros e 25 espécies), Siluriformes (7 famílias, 26 gêneros e 48 espécies), e Symbranchiformes (1 família, 1 gênero e 1 espécie). Foi constatada uma composição específica de 29% de onívoros, 17% das espécies não foram realizadas análises da dieta em decorrência do número insuficiente de exemplares coletados, 11% de detritívoros, 10% de insetívoros, 9% de piscívoros, 8% de iliófagos, 7% de carnívoros, e 9% de espécies que compõem as demais guildas. Estes resultados demonstram que existe em todos os habitats um compartilhamento dos recursos disponíveis e que existe um equilíbrio na composição das comunidades aquáticas.

DISCUSSÃO

Verifica-se pouco nível de especialização alimentar, segundo Agostinho *et al.* (2007) essa deve ser uma boa estratégia para ambientes com alta flutuação sazonal, pode ocorrer que em determinadas épocas do ano alguns recursos alimentares não estejam disponíveis e outros sim, favorecendo os indivíduos onívoros ou menos especialistas. A produção alóctone, nos ecossistemas, tem sido reconhecida como a mais importante base para a alimentação de peixes (Goulding & Barthem, 1997). De um modo geral, o ambiente aquático amazônico fornece uma grande variedade de itens alimentares para os peixes, e estes exploram as fontes disponíveis, desde invertebrados inferiores até peixes e frutos. Contudo, este suprimento de alimentos está sujeito a fortes variações sazonais e depende do tipo de habitat, de modo que, no geral, as espécies não apresentam adaptações específicas para um determinado tipo de alimento (Lowe-McConnell, 1987).

CONCLUSÃO

De modo geral os itens consumidos pelos peixes analisados são partes vegetais, detritos, algas zooplâncton, insetos, outros invertebrados aquáticos (caranguejos, camarões, moluscos, anelídeos) e peixes. Verificou-se que os peixes são extremamente dependentes de itens alóctones para sua alimentação, principalmente na época das chuvas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO AA, GOMES LC, PELICICE FM. 2007. Ecologia e Manejo de Recursos Pesqueiros em Reservatórios do Brasil. EDUEM, Maringá: PR. 501p.
- GOULDING, M.; & BARTHEM, R. 1997. Ecologia, migração e conservação de peixes amazônicos: CNPq, Tefé.
- HAHN, N.S. *et al.*, 1997. Ecologia trófica. In: VAZZOLER, A.E.A.M. *et al.*(Ed.). A planície de inundação do Alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. Maringá: Eduem, 1997.p.209 -228.
- KAWAKAMI, E. & G. VAZZOLER. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo, p.205-207.
- LIMA-JUNIOR, S.E. and GOITEIN, R. 2001 A new method for the analysis of fish stomach contents. Acta Scientiarum, Maringá, 23: 421-424.
- LIMA-JUNIOR, S.E. and GOITEIN, R. 2003 Ontogenetic diet shifts of a Neotropical catfish, *Pimelodus maculatus* (Siluriformes, Pimelodidae): an ecomorphological approach. Env. Biol. Fish., Dordrecht, 68: 73-79.
- LOWE-McCONNELL, R.H. 1987 Ecological studies in tropical fish communities. Cambridge: Cambridge University Press. 382p.
- ROTTA, M. A. 2003. Aspectos gerais da fisiologia e estrutura do sistema digestivo dos peixes relacionados à piscicultura. –Corumbá: Embrapa Pantanal.

Agradecimento

A equipe do LIAM - Baboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional pela dedicação e empenho no desenvolvimento das atividades de campo e laboratório. A COPEL - Companhia Paranaense de Energia pela liberação dos resultados das pesquisas realizadas no Programa de Monitoramento da Ictiofauna da UHE Colíder